

COOPERAÇÃO ACADÊMICA BRASIL/ÁFRICA: JOVENS PESQUISADORES DAS HUMANIDADES E AS SUAS TRAJETÓRIAS

Dingana Paulo Faia Amona¹, Carla Susana Alem Abrantes²

Resumo: O presente trabalho dispõe sobre a aspiração do jovem africano guineense em trilhar caminhos de uma formação superior fora do seu país que justifique seu progresso e o transforme em um possível construtor das transformações socioeconômicas dos países envolvidos na cooperação bilateral Brasil e África. Imbuída do mesmo anseio de ampliação dessa relação entre os países em questão, esta pesquisa expõe as trajetórias de autores dos Trabalhos de Conclusão do Curso (TCCs) para obtenção do grau de Bacharel em Humanidades (BHU). Em termos metodológicos, a pesquisa utilizou dados de campo coletados através das entrevistas semiestruturadas realizadas com os estudantes guineenses que concluíram o primeiro ciclo acadêmico, o Bacharelado em Humanidades (BHU) na UNILAB. Encontramos os motivos da escolha dos temas de TCC dos interlocutores desta pesquisa relacionados a seus lugares de partida e aos debates promovidos em sala de aula e em outras atividades de ensino ligadas às humanidades. Diante do exposto, podemos concluir que essa relação de cooperação entre Brasil e África pode ser percebida a partir das relações cotidianas e os jovens são as principais peças nesse quadro de cooperação. É no cotidiano que os jovens constroem os seus caminhos com autonomia independentemente dos interesses que estão expostos no quadro geral das ações de cooperação, que em geral são políticas. Estamos, assim, em um espaço de construção de conhecimento.

Palavras-chave: Cooperação Internacional Acadêmica. Trajetórias. Estudantes guineenses.

INTRODUÇÃO

O artigo em questão objetiva esclarecer as relações bilaterais entre Brasil/África, no âmbito acadêmico, pois sob tal segmento, a nossa intuição vai no sentido de compreender essa cooperação a partir das relações cotidianas que sustentam o quadro da cooperação acadêmica entre o Brasil e os países africanos, em especial a Guiné-Bissau.

Antes de iniciar, é importante realçar que os países envolvidos nesta relação investem em sua juventude no tocante à qualificação, por meio do ensino de graduação superior, que visa contribuir de forma positiva e promover nesse jovem o empoderamento e a capacidade de romper com as desigualdades socioeconômicas, hora

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: Dinganapaulo@gmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: sabrantes@unilab.edu.br

estabelecidas pelo mundo hegemônico. Sendo assim, os jovens investidos nessa cooperação são os principais mediadores da relação que é mantida no âmbito acadêmico entre o Brasil e os países do continente africano. Exposto isso, procuramos entender essa relação de cooperação a partir das relações cotidianas que esses estudantes estabelecem ao se inserirem nas universidades brasileiras.

Por serem *mediadores* da cooperação que é mantida entre Brasil e os demais países africanos, em especial a Guiné-Bissau, entendemos que os estudantes são importantes na medida em que procuram construir objetos de pesquisas acadêmicas a partir de interesse dos seus lugares de partida. No caso concreto da Unilab, a facilidade para essa escolha também é influenciada pelos debates acadêmicos nas disciplinas e abordagens na sala de aula.

METODOLOGIA

Segundo Souza (1999), as teorias que fundamentam metodologias de pesquisas são elaboradas para justificar a prática social, outras como meio de explicação ou de conhecimento. Animado com a ideia de conhecer de perto a relação de cooperação entre Brasil e África a partir das relações cotidianas dos estudantes, decidimos trabalhar com o método qualitativo, como o nome já diz, por proporcionar ao pesquisador um resultado mais qualificativo. Ao mesmo tempo, a antropologia visa um estudo micro, para desmistificar e entender de fundo as realidades em causa. Para a construção desse objeto trabalhamos mais com a pesquisa bibliográfica, documental e pesquisas de campo, utilizando também entrevistas de estudantes guineenses que terminaram o primeiro ciclo de graduação na Unilab. No que concerne aos documentos usados, entre vários, destacamos artigos científicos, livros e trabalhos de conclusões de cursos dos nossos entrevistados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O debate e a discussão em torno da cooperação técnica e acadêmica entre Brasil /África nos levaram a concluir que precisamos aprofundar os conhecimentos e dar atenção a essa temática. A partir das relações cotidianas vemos que, para além do Estado ser o principal executor da cooperação nos âmbitos acadêmicos, são os

estudantes as peças-chaves na relação de cooperação que é mantida entre as duas nações, na vertente acadêmica.

Antes demais, é importante considerar que desde os primórdios da humanidade a vida social é marcada pela colaboração e espírito de ajuda entre os diferentes grupos que por motivos alheios procuram tirar proveito dessa relação que se mantém para melhorar as suas condições de vida. Com o surgimento dos Estados-Nacionais, as relações que eram mantidas entre diferentes grupos ganharam novos contornos. “Porém, a noção atual da cooperação internacional, sobretudo no que se refere à ajuda ao desenvolvimento, é recente, com uma história que dura a pouco mais de meio século, ou seja, após a Segunda Guerra Mundial” (CARVALHO, 2007, p.1). A esse efeito percebe-se que a cooperação acadêmica que o Brasil estabelece com os países africanos tem a sua explicação histórica e pode ser percebida em diferentes sentidos. Como explica Vaz (2016) a cooperação que é mantida entre Brasil/África pode ser vista na perspectiva Sul/Sul através da proposta das Epistemologias do Sul, termo cunhado pelo sociólogo português Boaventura de Sousa Santos. Esta proposta busca ser alternativa ao paradigma das relações entre diferentes Estados no contexto internacional. Entretanto, o nosso olhar sobre a cooperação foi construído a partir das relações cotidianas que são sustentadas pelos estudantes que são mediadores da relação mantida entre as duas nações.

Ademais, é notório frisar que a base da cooperação no âmbito acadêmico mantida pelo Brasil com os demais países africanos parte de uma história de colonização que desestruturou as sociedades locais a partir de estratégias de subjugação adotadas pelas potências imperiais. Em Abrantes (2014) localizamos questões relacionadas à colonização portuguesa e ao colonialismo como um sistema de governo construído pela violência, pela imposição de valores ocidentais e pela subjugação da população nativa nos territórios ocupados. A criação de estruturas e espaços sociais de diferença no passado, com a finalidade de exploração, ocorreu também no Brasil, como parte da formação de um Estado que produziu sociedades subalternizadas, indígenas e negras. Nesse sentido, o passado colonial é um dos aspectos preponderantes para uma reflexão sobre a importância dos espaços de construção de conhecimento que viabilizem

o pensamento autônomo e a afirmação política de grupos excluídos de posições de poder.

Assim, a cooperação técnica e acadêmica entre Brasil e os países africanos, em especial a Guiné-Bissau, é responsável pela chegada de grandes fluxos dos emigrantes (estudantes) africanos ao Brasil nas últimas duas décadas (desde 1960). Essa migração tem como objetivo que os estudantes cursem o ensino superior em instituições brasileiras. Percebemos que a estadia dos estudantes africanos, em especial os da Guiné, no Brasil é um importante veículo no entendimento do papel dos estudantes nessa relação de cooperação na qual eles são *mediadores* no cotidiano das relações estabelecidas. Entendemos aqui, a partir de Wolf (2003), que os *mediadores* são aqueles que possuem papéis de representação da integração nacional, condição na qual esses estudantes se tornam importantes na relação de cooperação que é mantida entre Brasil e a Guiné-Bissau.

CONCLUSÕES

Podemos concluir que a Unilab – que é um projeto criado pelo governo brasileiro no âmbito da cooperação acadêmica com os países africanos – permite que estudantes construam os seus caminhos e aproveitem a oportunidade que o Brasil oferece.

Embora muitos desses estudantes não conheçam o projeto da cooperação que as duas nações mantêm, é fácil perceber que a atuação desses jovens para a Guiné-Bissau é significativa na medida em que estão a colaborar com as pesquisas relacionadas para a realidade social, cultural e econômica do país, o que poderia facilitar a elaboração de políticas públicas para a resolução e melhoramento de algumas situações. Estas ideias também podem ser aproveitadas pelo Estado brasileiro na medida em que estes estudantes não só trabalham com as temáticas relacionadas com a Guiné-Bissau, mas também com as do Brasil. Assim, são essas situações que se tornam importantes na relação acadêmica se olharmos para o papel dos estudantes.

Da mesma forma que muitos vêm buscar a sua formação no Brasil, é importante enaltecer as experiências de vida trazidas por esses imigrantes e reconhecer que também se aprende muito com eles através das suas experiências culturais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à Prof^ª. Dr^ª. Carla Susana Alem Abrantes que, na orientação deste projeto, compartilhou comigo seu conhecimento e experiência. Demonstro aqui a minha gratidão por suas indicações para o desenvolvimento do presente trabalho e pela disposição e abertura em relação às reuniões necessárias.

Agradeço à agência financiadora do projeto, CNPq/PIBIC/ UNILAB, sem a qual não seria possível a sua realização. Meus agradecimentos também aos funcionários do Instituto de Humanidades e Letras IHL pela ajuda e facilidade na recolha de dados sobre os TCCs defendidos pelos estudantes guineenses. Por fim, explico aqui meus agradecimentos contínuos aos meus entrevistados e aos meus pais, pelas incontáveis e infindáveis contribuições.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Carla Susana Alem. “Repertórios do conhecimento em disputa: Trabalhadores indígenas e agricultores no colonialismo português em Angola, 1950”. **Anuário Antropológico** (online), 2014.

CARVALHO, Apolinário Mendes de. **Políticas externa da Guiné-Bissau face aos novos paradigmas nas relações internacionais**. Bissau, 2015.

WOLF, Eric. “Aspectos das relações de grupos em uma sociedade complexa”: In: WOLF, Eric. **Antropologia e poder: contribuições de Eric Wolf**. RIBEIRO, Gustavo Lins, BIANCO, Bela Feldman (Orgs.). Brasília: Ed. UnB; São Paulo: Imprensa Oficial; Ed. Unicamp, 2003. p. 73-91.

SOUZA, M.L. **Desenvolvimento de comunidade e participação**. 6. ed. São Paulo. Cortez, 1999.

VAZ, Farã. **Cooperação Internacional Brasil-África: Programa cooperação tripartida ProSavana em Moçambique**. Redenção/CE, 2016.